ReGeo ISSN: 2177-3246

DESEMPENHO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO SICOOB CREDINOR E SICOOB CREDINOSSO NO NORTE DE MINAS (2020 A 2024): UMA ANÁLISE PELO MODELO PEARLS

PERFORMANCE OF CREDIT COOPERATIVES SICOOB CREDINOR AND SICOOB CREDINOSSO IN NORTHERN MINAS (2020–2024): AN ANALYSIS USING THE PEARLS MODEL

DESEMPEÑO DE LAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO SICOOB CREDINOR Y SICOOB CREDINOSSO EN EL NORTE DE MINAS GERAIS (2020 A 2024): UN ANÁLISIS MEDIANTE EL MODELO PEARLS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-160

Data de submissão: 24/08/2026 **Data de publicação:** 24/09/2026

Sthefany Mayone Santos Ferreira
Graduada em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: sthefanymayonesf2021@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0421702613735346

Kelly Jaciara Fernandes da Silva Nunes
Doutora em Controladoria e Contabilidade (UFMG)
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: kellyjaciaraf@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9676-646X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8701754979998018

Gilvania Barbosa Sena
Mestra em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: gilvania.sena@unimontes.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-1005-1821
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1217334300248509

Otil Carlos Dias dos Santos
Doutor em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: otil.dias@unimontes.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7456-2426
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7941383309283167

Anna Beatriz Soares Muylaert Barroso
Graduada em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: muylaertbeatriz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6602-4416
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2986599474148486

ReGeo

ISSN: 2177-3246

Carlos José dos Santos
Doutor em Controladoria e Contabilidade (UFMG)
Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)
E-mail: carloscienc@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3575-9618
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8550377151503084

Maurício Fernando Oliveira de Miranda
Doutorando em Controladoria e Contabilidade
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: mauriciofernando7@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-0129-1706
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8675712096653223

RESUMO
As cooperativas de crédito ocupam uma posição estratégica no sistema financeiro, promovendo inclusão, o apoio a pequenos empreendedores e o desenvolvimento regional. Diferenciam-se dos bancos tradicionais por sua estrutura e gestão voltada ao interesse dos associados. Este estudo tem como objetivo analisar o desempenho das cooperativas Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso, na região Norte de Minas Gerais, no período de 2020 a 2024. A pesquisa utiliza o modelo PEARLS, Proteção, Eficiência, Qualidade dos Ativos, Rentabilidade, Liquidez e Sinais de Crescimento, desenvolvido pelo World Council of Credit Unions (WOCCU), reconhecido pela efetividade na avaliação econômica e financeira de cooperativas de crédito. Os resultados da análise evidenciam diferenças nos perfis de gestão das instituições estudadas. O Sicoob Credinor apresentou maior solidez e controle de risco, com melhoria na qualidade dos ativos, estabilidade dos níveis de liquidez e rentabilidade do capital próprio ao longo do período, demonstrando um crescimento moderado e sustentável. Em contraste, o Sicoob Credinosso adotou uma estratégia mais agressiva de expansão e pelo aumento da alavancagem. Contudo, essa postura resultou em maior volatilidade, elevação dos riscos e queda da rentabilidade em 2024, após atingir seu ponto mais alto em 2022. De forma integrada, indicam que o Sicoob Credinor obteve o melhor desempenho, alinhando-se às recomendações do modelo PEARLS e às diretrizes de sustentabilidade financeira propostas pelo WOCCU (2020). Já o Sicoob Credinosso, embora tenha alcançado momentos expressivos de expansão, apresenta necessidade de aprimorar a gestão de riscos e estabilizar seus retornos para garantir maior segurança e sustentabilidade no longo prazo.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito. Eficiência Financeira. Modelo PEARLS. Gestão Cooperativa. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT
Credit unions occupy a strategic position within the financial system, promoting inclusion, supporting small entrepreneurs, and fostering regional development. They differ from traditional banks due to their structure and management focused on the interests of their members. This study aims to analyze the performance of the Sicoob Credinor and Sicoob Credinosso credit unions in the Northern region of Minas Gerais between 2020 and 2024. The research utilizes the PEARLS model — *Protection, Efficiency, Asset Quality, Returns, Liquidity, and Growth Signs* — developed by the World Council of Credit Unions (WOCCU), recognized for its effectiveness in the economic and financial evaluation of credit unions. The analysis results highlight differences in the management profiles of the institutions studied. Sicoob Credinor demonstrated greater solidity and risk control, with improved asset quality, stable liquidity levels, and consistent return on equity throughout the period, indicating moderate and

sustainable growth. In contrast, Sicoob Credinosso adopted a more aggressive expansion strategy coupled with increased leverage. However, this posture resulted in greater volatility, elevated risks, and a decline in profitability in 2024, after peaking in 2022. Overall, the findings indicate that Sicoob Credinor achieved the best performance, aligning with the PEARLS model recommendations and the financial sustainability guidelines proposed by WOCCU (2020). Although Sicoob Credinosso reached expressive moments of expansion, it needs to enhance its risk management and stabilize its returns to ensure greater long-term safety and sustainability.

Keywords: Credit Unionism. Financial Efficiency. PEARLS Model. Cooperative Management. Regional Development.

RESUMEN

Las cooperativas de crédito ocupan una posición estratégica en el sistema financiero, promoviendo la inclusión, apoyando a los pequeños empresarios e impulsando el desarrollo regional. Se diferencian de los bancos tradicionales por su estructura y gestión, centradas en los intereses de sus miembros. Este estudio analiza el desempeño de las cooperativas Sicoob Credinor y Sicoob Credinosso en el norte de la región de Minas Gerais entre 2020 y 2024. La investigación utiliza el modelo PEARLS (Protección, Eficiencia, Calidad de los Activos, Rentabilidad, Liquidez y Señales de Crecimiento), desarrollado por el Consejo Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU), reconocido por su eficacia en la evaluación económica y financiera de las cooperativas de crédito. Los resultados del análisis muestran diferencias en los perfiles de gestión de las instituciones estudiadas. Sicoob Credinor presentó mayor solidez y control de riesgos, con mejoras en la calidad de los activos, estabilidad en los niveles de liquidez y rentabilidad del capital a lo largo del período, demostrando un crecimiento moderado y sostenible. Por el contrario, Sicoob Credinosso adoptó una estrategia de expansión más agresiva y aumentó su apalancamiento. Sin embargo, este enfoque resultó en mayor volatilidad, mayores riesgos y una caída en la rentabilidad en 2024, tras alcanzar su máximo en 2022. En conjunto, los datos indican que Sicoob Credinor obtuvo el mejor desempeño, en consonancia con las recomendaciones del modelo PEARLS y las directrices de sostenibilidad financiera propuestas por WOCCU (2020). Sicoob Credinosso, si bien logró una expansión significativa, necesita mejorar su gestión de riesgos y estabilizar sus rendimientos para garantizar una mayor seguridad y sostenibilidad a largo plazo.

Palabras clave: Cooperativas de Crédito. Eficiencia Financiera. Modelo PEARLS. Gestión Cooperativa. Desarrollo Regional.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que visam prestar serviços aos seus cooperados, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atuam. Nesse modelo, todos os cooperados são simultaneamente usuários e proprietários da organização, que é regida democraticamente e orientada por princípios e valores próprios do cooperativismo (Somos Cooperativismo, 2024).

No Brasil, a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, define as diretrizes para o funcionamento das cooperativas de crédito, autorizando sua atuação na concessão de crédito, captação de depósitos, realização de pagamentos e transferências, além de parcerias com outras instituições financeiras, inclusive para captação de recursos de pessoas jurídicas em caráter eventual e sob condições específicas (BRASIL, 2009).

O cooperativismo de crédito tem demonstrado um crescimento significativo nos últimos anos, com o número de associados atingindo 20,5 milhões, um aumento de 10% em relação a 2021. Esse crescimento ressalta a resiliência do setor e sua capacidade de oferecer soluções financeiras essenciais em áreas com acesso limitado ao crédito tradicional (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2023). Em Minas Gerais, esse avanço se reflete em uma movimentação de R$ 129,7 bilhões em 2023, destacando a relevância econômica das cooperativas em um cenário de instabilidade. Assim, as cooperativas de crédito não apenas geram empregos e renda, mas também desempenham um papel significativo no desenvolvimento econômico local (Jacques; Gonçalves, 2016; Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG), 2024; Sicredi, 2024).

Apesar de não terem como finalidade o lucro, essas instituições precisam operar de forma eficiente para garantir sua sustentabilidade e competitividade frente ao sistema financeiro tradicional. A busca pela eficiência é essencial para reduzir custos operacionais e oferecer crédito em condições mais vantajosas aos cooperados (Ramos, 2019). Nesse cenário, destaca-se a importância da adoção de mecanismos de controle interno que assegurem a confiabilidade das operações e a transparência na gestão. Conforme Jesus et al. (2023), os controles internos são instrumentos fundamentais para identificar falhas, mitigar riscos, padronizar processos e fortalecer a governança corporativa.

A contabilidade, nesse contexto, assume um papel estratégico ao fornecer informações confiáveis para o controle patrimonial, o planejamento financeiro e a tomada de decisões. Para Dickel (2014, p. 15), “a contabilidade nas cooperativas deve permitir o acompanhamento contínuo da situação econômica e financeira, possibilitando o controle interno e o planejamento de suas ações”. Essa função se intensifica nas cooperativas, cuja natureza jurídica e social exige uma abordagem contábil e

gerencial alinhada aos princípios democráticos e à busca pelo bem comum (Lopes de Sá, 2015a; Marion, 2009).

Diante do crescimento do cooperativismo financeiro e da crescente complexidade das operações dessas instituições, é pertinente refletir sobre a capacidade das cooperativas de manter altos padrões de desempenho, sustentabilidade e eficiência operacional. Assim, surge a seguinte questão: qual o comportamento dos indicadores contábeis-financeiros definidos pelo sistema PEARLS nas cooperativas de crédito singulares do estado de Minas Gerais, filiadas ao Sicoob?

Nesse cenário, o presente estudo tem analisar o desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso, no Norte de Minas Gerais, no período de 2020 a 2024, por meio dos indicadores do modelo PEARLS acrônimo para Proteção, Eficiência, Ativos, Rentabilidade, Liquidez e Sinais de Crescimento, desenvolvido pelo *World Council of Credit Unions* (WOCCU). Como se comportaram os indicadores do modelo PEARLS nas cooperativas de crédito Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso, localizadas no Norte de Minas Gerais, no período de 2020 a 2024?

Esse sistema de avaliação internacionalmente reconhecido oferece um conjunto padronizado de indicadores financeiros, que possibilita identificar fragilidades de capital, antecipar riscos operacionais e orientar decisões gerenciais de forma mais assertiva (Evans; Branch, 2002; Richardson, 2009; Vasconcelos, 2006).

A justificativa para este estudo reside na combinação de dois fatores relevantes: (i) a escassez de pesquisas nacionais aplicando o modelo PEARLS de forma sistemática ao contexto mineiro e (ii) a importância crescente das cooperativas de crédito no cenário econômico regional. Embora existam estudos aplicando essa metodologia a grandes cooperativas vinculadas aos sistemas Sicoob e Sicredi (Bressan et al., 2011; Oliveira et al., 2014; Gozer et al., 2014; Gollo e Silva, 2014), poucos trabalhos se debruçaram sobre as particularidades do sistema cooperativista de Minas Gerais, que conforme discutido, possui relevante presença territorial e forte representatividade econômica.

Assim, ao aplicar o modelo PEARLS às cooperativas mineiras, o estudo pretende preencher uma lacuna na literatura, gerar evidências empíricas relevantes para o aprimoramento das práticas de gestão e contribuir para o fortalecimento do cooperativismo de crédito como alternativa inclusiva e sustentável dentro do sistema financeiro brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

As cooperativas de crédito são uma entidade financeira composta por um grupo de pessoas que se unem com o objetivo de oferecer, entre si, serviços financeiros voltados exclusivamente aos próprios membros. Nessa estrutura, os cooperados exercem simultaneamente o papel de proprietários e usuários, participando ativamente da administração e aproveitando os produtos e serviços oferecidos. As cooperativas de crédito fornecem soluções financeiras semelhantes às dos bancos tradicionais, incluindo contas-correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos e financiamentos. O modelo cooperativista se fundamenta na ausência de fins lucrativos e na igualdade de direitos e deveres entre os membros, promovendo uma gestão democrática e participativa (Bacen, 2025; Bressan et al., 2010).

O cooperativismo de crédito no Brasil teve início no estado do Rio Grande do Sul, em 1902, com a fundação da Sicredi Pioneira RS, considerada a primeira cooperativa de crédito da América Latina. Idealizada pelo padre jesuíta Theodor Amstad, a iniciativa foi inspirada no modelo alemão e voltada, inicialmente, ao atendimento de pequenos produtores rurais (Meinen; Port, 2014). Atualmente, a Sicredi Pioneira figura entre as maiores cooperativas do país, mantendo seu propósito original de oferecer serviços financeiros aos cooperados, promovendo a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento social (Somos Cooperativismo, 2024).

No Brasil, as cooperativas de crédito são regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central, com base nas Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971. A Lei Complementar nº 130/2009 definiu as principais atribuições dessas instituições, permitindo-lhes conceder crédito, captar depósitos de associados, realizar pagamentos e recebimentos por conta de terceiros, operar com outras instituições financeiras e captar recursos de pessoas jurídicas, de forma eventual, com taxas favorecidas ou isentas de remuneração. O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) está estruturado em três níveis: cooperativas singulares (1º grau), que atendem diretamente os associados; cooperativas centrais (2º grau), formadas por no mínimo três singulares, com função de apoio técnico e institucional; e confederações ou bancos cooperativos (3º grau), compostos por ao menos três centrais, com o objetivo de coordenar e integrar o sistema (Banco Central do Brasil, 2025; Souza, 2020).

As cooperativas de crédito são agentes fundamentais na ampliação do acesso aos serviços financeiros no Brasil, promovendo a inclusão financeira e contribuindo para o desenvolvimento social (Freitas et al., 2009). O SNCC tem ampliado sua oferta de produtos e serviços financeiros, incluindo empréstimos, contas poupança, previdência e cartões de crédito (Sistema OCB, 2016).

A atuação das cooperativas de crédito tem se mostrado especialmente relevante em pequenos municípios e regiões do interior, onde muitas vezes representam a única forma de acesso a serviços

financeiros presenciais. Em 2023, esse cenário foi observado em 368 municípios (número superior aos 331 registrados no ano anterior), o que evidencia seu papel estratégico na promoção da inclusão financeira em áreas historicamente desassistidas. Esse movimento ocorre em um contexto de retração das instituições bancárias tradicionais, que têm fechado agências e postos de atendimento em diversas localidades. Em contrapartida, as cooperativas vêm expandindo sua rede física e fortalecendo sua presença junto às comunidades, demonstrando maior capilaridade e compromisso com o desenvolvimento econômico e social em regiões menos atendidas pelo sistema financeiro convencional (Sicoob, 2024).

Ao longo das últimas décadas, as cooperativas de crédito brasileiras consolidaram sua relevância no sistema financeiro nacional. Em 2023, o setor apresentou um crescimento significativo observado pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), consolidando-se como um importante instrumento de inclusão financeira, sobretudo em localidades menos assistidas por instituições bancárias tradicionais. De acordo com o Banco Central do Brasil (2023), 57% dos municípios brasileiros contam com pelo menos uma unidade de atendimento cooperativo, e o número de cooperados atingiu a marca de 17,3 milhões. Os ativos das cooperativas totalizaram R$ 731 bilhões, o que representa um crescimento anual de 23, 9%. Apesar do aumento da inadimplência, as operações de crédito somaram R$ 582 bilhões em captações, evidenciando a confiança dos associados e a robustez do modelo cooperativo.

O Banco Central do Brasil tem desempenhado papel relevante no fortalecimento sustentável do setor, reconhecendo a importância das cooperativas de crédito como, em muitos municípios, a única alternativa de acesso a serviços financeiros presenciais. Assim, o cooperativismo de crédito se firma como uma solução eficiente e democrática para a expansão do crédito, a mobilização de recursos locais e o desenvolvimento regional (Bacen, 2025).

2.1.1 Princípios do cooperativismo de crédito

A cooperativa é uma associação voluntária de pessoas unidas com o objetivo de atender a necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma organização gerida de forma democrática. Os membros dessa associação, denominados cooperados, compartilham responsabilidades mútuas em relação à própria sociedade cooperativa e entre si (Oliveira; Chaves; Costa, 2021). Segundo Schneider (2019), os princípios cooperativistas funcionam como orientações práticas que permitem às cooperativas aplicar seus valores no cotidiano organizacional, servindo como guias para sua atuação.

Os sete princípios cooperativistas, definidos desde a fundação da primeira cooperativa em 1844, norteiam a atuação dessas entidades em escala global. Dentre esses princípios, destacam-se o interesse pela comunidade, expresso no compromisso com o desenvolvimento sustentável; a adesão livre e voluntária; a gestão democrática, com participação ativa dos membros nas decisões; a participação econômica equilibrada; a autonomia e independência institucional; o investimento contínuo em educação e formação; e a intercooperação, promovendo alianças com outras cooperativas para o fortalecimento do setor (Sicoob, 2025; Cançado; Souza, 2014).

O primeiro princípio, adesão voluntária e livre, estabelece que as cooperativas se constituem como organizações de participação espontânea, abertas a todas as pessoas que desejem utilizar seus serviços e estejam dispostas a assumir os deveres de um associado. Essa adesão ocorre sem qualquer forma de discriminação, seja de gênero, classe social, convicções políticas ou religiosas (Farias; Gil, 2013).

O segundo princípio reflete o caráter democrático das cooperativas, nas quais os membros exercem controle direto por meio de sua participação ativa nas assembleias gerais instância na qual são definidas as políticas e tomadas as principais decisões. Os representantes são eleitos entre os próprios associados e respondem perante todos os membros da cooperativa. Cada associado possui direito a um voto, independentemente do montante de capital integralizado, assegurando a igualdade na tomada de decisões (Gawlak; Ratzke, 2007).

O terceiro princípio estabelece que os membros contribuem de forma justa e igualitária para o capital da cooperativa, exercendo sobre ele um controle democrático. Parte desse capital geralmente pertence coletivamente à cooperativa e os associados recebem uma remuneração limitada ao valor que investiram ao aderir. O excedente gerado é direcionado para uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento institucional, incluindo a criação de fundos de reserva, distribuição proporcional de benefícios aos associados, de acordo com o volume de suas operações; e apoio a outras iniciativas aprovadas em assembleia (Farias; Gil, 2013).

O quarto princípio trata da autonomia e independência. As cooperativas são organizações autônomas, controladas por seus membros, que exercem total responsabilidade sobre as decisões relativas à gestão e ao funcionamento da instituição (Gawlak; Ratzke, 2007). Embora autônomas, devem respeitar a legislação vigente e observar as normas aplicáveis no contexto em que estão inseridas (Farias; Gil, 2013).

O quinto princípio do cooperativismo está relacionado à educação, formação e informação. As cooperativas têm o compromisso de promover a capacitação contínua de seus membros, representantes eleitos e colaboradores, a fim de que possam contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento

institucional. Paralelamente, dedicam-se à conscientização da sociedade, em especial dos jovens e dos formadores de opinião, quanto aos fundamentos, valores e benefícios do cooperativismo (Sicredi, 2025). Ademais, a transparência na condução das atividades, aliada à disseminação da doutrina, da filosofia e dos princípios cooperativistas, configura-se como elemento essencial para a consolidação e o êxito das cooperativas (Gawlak; Tatzke, 2007).

O sexto princípio é a intercooperação, que representa a união entre cooperativas para fortalecer o movimento cooperativista e valorizar seus princípios fundamentais. As cooperativas conseguem atender melhor às necessidades de seus associados quando colaboram entre si, essa colaboração é a essência do sexto princípio do cooperativismo. Essa cooperação pode ocorrer em diferentes níveis, local, regional, nacional e internacional, e entre cooperativas do mesmo sistema, de sistemas distintos ou de diferentes ramos do cooperativismo (Sicredi, 2025). Assim como os associados se ajudam mutuamente, as cooperativas também devem agir recíproca e solidariamente. Somente dessa forma será possível promover o desenvolvimento econômico, cultural e social dos membros e do Sistema Cooperativo como um todo. Em um mundo globalizado, a integração é essencial para o sucesso, e as cooperativas alcançam maior eficiência ao aliar qualidade, produtividade e economia de escala em seus serviços (Gawlak; Tatzke, 2007).

O sétimo e último princípio do cooperativismo destaca o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento sustentável nas comunidades em que atuam. Por meio da criação de oportunidades de emprego, da oferta contínua de bens e serviços, e da implementação de práticas voltadas à preservação ambiental, as cooperativas promovem impactos socioeconômicos e ambientais positivos. Tais ações são orientadas por políticas internas, elaboradas e aprovadas democraticamente pelos associados, assegurando que as iniciativas estejam em consonância com as necessidades locais e os valores cooperativistas. Dessa forma, as cooperativas reafirmam seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o fortalecimento e o desenvolvimento equilibrado das comunidades onde estão inseridas (Gawlak; Tatzke, 2007).

2.2 COOPERATIVAS MINEIRAS

O cooperativismo em Minas Gerais teve início oficialmente no ano de 1889, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cuja finalidade principal era a promoção do consumo de produtos agrícolas entre seus associados (Sicoob,2025). A criação da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG), em 1971, representou um marco decisivo para a consolidação do cooperativismo no estado. A OCEMG atua como entidade representativa e de apoio às cooperativas mineiras, promovendo ações de capacitação, assessoramento

técnico e defesa institucional do setor. Desde sua fundação, tem contribuído ativamente para o fortalecimento do sistema cooperativo mineiro, atuando na interlocução com o poder público e fomentando políticas de desenvolvimento sustentável (OCEMG, 2021).

Entre as cooperativas de destaque histórico em Minas Gerais, merece menção o Sicoob Crediminas, fundado em 1991. A cooperativa nasceu com o objetivo de oferecer serviços financeiros acessíveis aos seus cooperados, promovendo inclusão bancária e desenvolvimento regional. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como uma das maiores cooperativas de crédito do estado, integrando o Sistema Sicoob — um dos mais importantes do país no setor cooperativista financeiro (Sicoob Crediminas, 2024).

Minas Gerais destaca-se como um dos estados brasileiros com maior representatividade no cooperativismo de crédito. Segundo dados da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG, 2024), o estado abriga 182 cooperativas de crédito, que reúnem cerca de 2,7 milhões de cooperados e estão presentes em 686 municípios mineiros, o que corresponde a 80,4% do total. Com 182 cooperativas, Minas Gerais lidera o ranking nacional, superando estados historicamente pioneiros no setor, como São Paulo, com 156 cooperativas, e o Rio Grande do Sul, com 76 (Cenário Minas, 2024).

Em 78 municípios de Minas Gerais, as cooperativas de crédito representam a única instituição financeira presente, o que evidencia sua importância para a inclusão financeira e o desenvolvimento regional. Essa efetiva presença deve-se, em grande parte, às sólidas práticas de gestão e governança adotadas por essas instituições. Segundo Morais (2014), refletir sobre o desenvolvimento local exige reconhecer a importância de mobilizar as potencialidades existentes entre os diversos atores sociais, com o objetivo de promover melhorias concretas na qualidade de vida da população.

No norte de Minas, destacam-se as agências Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso. O Sicoob Credinor foi fundado em 29 de outubro de 1985, com o apoio da Ocemg, teve sua inauguração oficial em 3 de julho de 1986, reunindo inicialmente 76 produtores rurais. Atualmente, a Credinor, integrante do Sistema de Cooperativas do Brasil - Sicoob, está presente em 25 cidades, com 32 agências que abrangem uma vasta área que vai do centro ao extremo norte de Minas Gerais, incluindo o oeste e sudoeste da Bahia (Sicoob Credinor, 2025). Já o Sicoob Credinosso, fundado em 2004, foi pioneira em Minas Gerais ao adotar o modelo multissetorial, oferecendo crédito, financiamentos e serviços bancários com condições mais acessíveis que as praticadas pelo mercado tradicional Atualmente possui 04 agências e tem sido reconhecida como cooperativa de Livre Admissão, o Sicoob Credinosso permite a adesão de qualquer pessoa física ou jurídica interessada em fazer parte da instituição. (Sicoob Credinosso, 2025).

2.3 DESEMPENHO E GESTÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O desempenho das cooperativas de crédito é acompanhado por meio de indicadores contábeis, econômicos e sociais, promovendo a transparência e fortalecendo a autogestão. A análise das demonstrações financeiras permite comparações entre diferentes organizações, identificando ineficiências e viabilizando melhorias (Weston; Brigham, 2000).

Esses resultados são traduzidos em índices que revelam as relações entre contas contábeis, fornecendo informações objetivas sobre o desempenho organizacional (Silva, 2001). Embora a obtenção de lucro não seja o objetivo principal das cooperativas, a geração de resultados positivos é importante para garantir sua sustentabilidade e expansão (Ramos, 2019). Segundo Rios (1998), cooperados e gestores devem administrar a cooperativa com base nos princípios das empresas modernas, sem perder de vista os valores fundamentais do cooperativismo.

Os índices financeiros são instrumentos essenciais para avaliar o desempenho das cooperativas de crédito, especialmente daquelas inseridas nos níveis mais avançados de segmentação do Sistema Financeiro Nacional. De modo geral, essas instituições apresentam elevada rentabilidade (Silva; Santos; Ranciaro Neto, 2023). Dentre os principais indicadores, destaca-se o Índice de Basileia, utilizado para mensurar a solidez financeira da instituição, assegurando que ela mantenha capital suficiente para absorver perdas e preservar a estabilidade do sistema (Brasil, Bolsa e Balcão (B3), 2024).

Além dele, dois dos indicadores mais consagrados na avaliação do desempenho financeiro são o ROA (*Return on Assets*) e o ROE (*Return on Equity*). O ROA mede o retorno obtido sobre o total de ativos da instituição, indicando a eficiência na utilização dos recursos disponíveis para a geração de lucros. Já o ROE expressa a rentabilidade sob a perspectiva dos cooperados, ao relacionar o lucro líquido ao patrimônio líquido, sendo um parâmetro importante para avaliar a capacidade de geração de valor aos associados (Assaf Neto, 2014).

Outros dois indicadores de destaque são o índice de eficiência operacional e o índice de inadimplência. O primeiro mede o custo que uma instituição tem para gerar receita, quanto menor esse índice, melhor o desempenho. Essa métrica é importante para investidores, pois possibilita a comparação entre instituições e a análise de seu potencial de retorno (Reis, 2019). Já o índice de inadimplência avalia a proporção de clientes com pagamentos em atraso superiores a 90 dias, sendo essencial mantê-lo em níveis baixos para preservar a saúde financeira e a estabilidade da instituição (Equals, 2023).

No contexto organizacional, a gestão das cooperativas baseia-se na autogestão, autonomia e democracia participativa. Entretanto, tais princípios nem sempre são plenamente implementados em

todos os segmentos do cooperativismo, devido às diferentes necessidades e especificidades das cooperativas. Conforme Ferreira (1999), essas instituições são distintas no sistema econômico, caracterizadas pela participação ativa de seus membros nos processos operacionais e decisórios.

2.4 O MODELO PEARLS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O sistema de indicadores PEARLS foi desenvolvido pelo *World Council of Credit Unions* (WOCCU) como uma metodologia específica para a avaliação do desempenho das cooperativas de crédito. O modelo é composto por 45 indicadores, organizados em seis categorias: Proteção (P), Estrutura Financeira Eficiente (E), Qualidade dos Ativos (A), Rentabilidade (R), Liquidez (L) e Sinais de Crescimento (S) (Richrdson, 2002).

Segundo Vasconcelos (2006), o PEARLS atua como um instrumento de alerta prévio, permitindo identificar debilidades na estrutura de capital e suas causas. Além disso, fornece informações relevantes para o gerenciamento financeiro das cooperativas. Para Bressan et al. (2011b), o sistema possibilita o acompanhamento contínuo do desempenho das cooperativas singulares, oferecendo suporte à tomada de decisões estratégicas.

Os indicadores do PEARLS são baseados nas contas do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e abrangem dimensões operacionais fundamentais: *Protection, Effective financial structure, Assets quality, Rates of return and costs, Liquidity e Signs of growth* (Bressan et al., 2011a).

No Brasil, embora o uso do PEARLS ainda seja limitado em comparação a outros métodos aplicados por instituições financeiras tradicionais, pesquisas recentes demonstram sua eficácia. Oliveira e Silva (2021) e apontam que o modelo tem contribuído para a identificação de fragilidades e pontos fortes nas cooperativas, fortalecendo a gestão e a competitividade do setor.

Foi avaliado por Gollo e Silva (2014) o desempenho econômico-financeiro das 25 maiores cooperativas de crédito do Brasil entre os anos de 2008 e 2012, por meio de indicadores do sistema PEARLS, os quais foram analisados com o uso da técnica de componentes principais. Para mensurar a eficiência das cooperativas, foi empregado o método multicritério TOPSIS, revelando que as cooperativas mais eficientes pertenciam, predominantemente, aos sistemas Sicoob e Unicred, enquanto as menos eficientes estavam associadas ao sistema Sicredi (Gollo & Silva, 2006).

Bressan et al. (2011b) investigaram o desempenho das cooperativas de crédito mineiras com base na probabilidade de insolvência no período de 1995 a 2008. O objetivo foi verificar se os indicadores contábil-financeiros do sistema PEARLS (ferramenta de avaliação de desempenho para cooperativas de crédito) contribuíam para explicar essa probabilidade. Os resultados mostraram que

alguns desses indicadores tiveram maior relevância na explicação da insolvência, destacando-se aqueles relacionados a operações de crédito em atraso, capital institucional, ativos alocados fora da atividade principal e receitas provenientes da prestação de serviços (Bressan et al., 2011b).

Conforme Menezes et al. (2020), o PEARLS também permite o acompanhamento da evolução das cooperativas ao longo do tempo, por meio de métricas padronizadas. Para as cooperativas mineiras, especialmente aquelas situadas em regiões onde são a única instituição financeira presente, o uso desse modelo pode representar uma ferramenta estratégica de governança, sustentabilidade financeira e conformidade regulatória, diante de um ambiente cada vez mais exigente.

Conforme apontam Richardson (2002) e Vasconcelos (2006), as dimensões do sistema PEARLS têm como finalidade monitorar o desempenho das cooperativas de crédito e servir como uma ferramenta de gestão. Essa ferramenta não apenas possibilita a identificação de dificuldades institucionais, como também contribui para a busca de soluções e para a realização de ajustes preventivos, evitando o agravamento dos problemas. Atualmente, esse sistema é utilizado em 97 países localizados na África, Ásia, Caribe, Europa, América do Norte, América Latina e Oceania (WOCCU, 2013).

O Quadro 1, a seguir apresenta os componentes-chave do sistema PEARLS, elucidando sua definição, objetivo e exemplos de indicadores.

Quadro1 – Componentes do Sistema PEARLS

AcrônimoPEARLS	**Descrição**
Protection(Proteção)	Avalia o nível de proteção da cooperativa contra perdas na carteira de crédito, medindo se as provisões são suficientes para cobrir totalmente os empréstimos em atraso e de alto risco. Quanto maior a provisão (dentro dos padrões), melhor a segurança institucional.
Effective Financial Structure (Estrutura Financeira Efetiva)	Examina a composição da estrutura financeira da cooperativa, buscando o equilíbrio entre ativos produtivos, passivos de baixo custo e capital próprio adequado. O ideal é ativos produtivos elevados e dependência reduzida de passivos onerosos.
Asset Quality (Qualidade dos Ativos)	Verifica a qualidade dos ativos, especialmente a carteira de crédito, analisando o nível de inadimplência e a proporção de ativos não geradores de receita. Índices menores indicam melhor qualidade e menor risco financeiro.
Rates of Return and Costs (Taxas de Retorno e Custos)	Mede a rentabilidade das operações e o nível de eficiência administrativa, avaliando o quanto a cooperativa consegue gerar sobras e controlar custos. Retornos maiores e custos menores sinalizam desempenho superior.
Liquidity (Liquidez)	Avalia a capacidade da cooperativa de honrar compromissos de curto prazo e atender às solicitações de saques dos associados. Exige equilíbrio: liquidez

AcrônimoPEARLS	Descrição
	insuficiente é arriscada, mas liquidez excessiva reduz a rentabilidade, o idela é ser moderado: Muito baixo é ruim; muito alto reduz rentabilidade
Signs of Growth (Sinais de Crescimento)	Analisa o crescimento sustentável da cooperativa em variáveis como ativos, número de associados, carteira de crédito e patrimônio líquido. Crescimentos mais elevados indicam expansão saudável, desde que acompanhados de qualidade e eficiência, ou seja, Maior é melhor, desde que sustentável

Fonte: Elaboração própria com base em: Bressan et al (2011a); Richrdson (2002) e WOCCU (2013).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva, com abordagem documental e bibliográfica com o objetivo analisar o desempenho das cooperativas Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso, na região Norte de Minas Gerais, no período de 2020 a 2024. A pesquisa utiliza o modelo PEARLS, Proteção, Eficiência, Qualidade dos Ativos, Rentabilidade, Liquidez e Sinais de Crescimento, desenvolvido pelo *World Council of Credit Unions* (WOCCU), reconhecido pela efetividade na avaliação econômica e financeira de cooperativas de crédito.

De acordo com Rossi e Martins (2008), indicadores de desenvolvimento são instrumentos que permitem mensurar, de forma quantitativa, determinadas condições da realidade, oferecendo subsídios para a análise dos resultados pretendidos. No entanto, os autores ressaltam que esses dados, por vezes, exigem complementações qualitativas para uma interpretação mais ampla e contextualizada do objeto de estudo.

A abordagem quantitativa adotada neste trabalho baseou-se na coleta e análise de dados numéricos provenientes das demonstrações financeiras das cooperativas, como os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados. Por isso, a pesquisa também se classificou como documental, por utilizar informações extraídas de fontes oficiais e públicas. O caráter descritivo esteve presente na medida em que o estudo buscou apresentar e analisar, de forma objetiva, as características e o desempenho das cooperativas selecionadas, sem promover qualquer tipo de interferência nos dados analisados.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo compreende as cooperativas de crédito atuantes no estado de Minas Gerais. Entretanto, para fins de análise empírica, adotou-se uma amostragem intencional, composta pelas cooperativas Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso, ambas situadas na região Norte de Minas Gerais.

A escolha dessas duas cooperativas se justificou pela sua relevância econômica e social na região, bem como pela disponibilidade pública e acessível de suas demonstrações contábeis. O período analisado abrangeu os exercícios de 2020 a 2024, totalizando cinco anos consecutivos.

Dentre os indicadores do sistema PEARLS, foram selecionadas duplas específicas em cada dimensão P1 e P3; E1 e E6; A1 e A2; R7 e R8; L1 e L3; S1 e S7 tanto pela disponibilidade dos dados quanto pela sua reconhecida relevância para a avaliação do desempenho das cooperativas de crédito. Os indicadores P1 e P3 são centrais pois mensuram o nível de provisão frente ao risco de inadimplência, permitindo avaliar a solidez e a proteção do patrimônio, como enfatiza Richardson (2002) ao tratar da importância da provisão adequada para a sustentabilidade do sistema cooperativo. Já E1 e E6 representam a estrutura de capital, avaliando a dependência de capitais externos e a autonomia financeira, elementos essenciais para a estabilidade institucional segundo Bressan et al. (2017). Na dimensão da qualidade dos ativos, A1 e A2 destacam-se por medirem o peso da carteira inadimplente de curto e longo prazo, considerados determinantes para o risco de crédito e para a performance da carteira. Em termos de rentabilidade, R7 e R8 ganham importância por evidenciarem o retorno sobre ativos e o retorno ajustado ao risco, ambos fundamentais para medir eficiência econômica e geração de sobras. Os indicadores de liquidez L1 e L3 foram priorizados por refletirem a capacidade de honrar obrigações imediatas e de curto prazo, aspecto crítico para a gestão prudencial. Por fim, na dimensão de sinais de crescimento, S1 e S7 são relevantes por mostrarem a evolução da carteira de crédito e das economias dos membros, traduzindo expansão sustentável e participação ativa dos cooperados, conforme argumentado por Bressan et al. (2017). Dessa forma, a seleção dessas duplas se justifica por reunirem os indicadores mais diretamente associados à solvência, eficiência, segurança operacional e crescimento equilibrado das cooperativas.

A delimitação de um período de 05 anos justificou-se pela relevância de se analisar a evolução do desempenho financeiro das cooperativas de crédito em um horizonte temporal mais amplo, o que possibilitou a identificação de padrões, tendências e variações que poderiam não ser perceptíveis em análises de curto prazo. Esse recorte temporal conferiu maior consistência e profundidade à análise, permitindo uma avaliação mais precisa da estabilidade das práticas de gestão financeira, bem como dos impactos decorrentes de alterações no ambiente regulatório e econômico (Assaf Neto, 2014). Ademais, a abrangência do período favoreceu a realização de comparações intertemporais e contribuiu para a identificação de possíveis correlações estruturais entre os indicadores do sistema PEARLS e o desempenho das cooperativas examinadas.

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir das demonstrações contábeis publicadas pelas cooperativas selecionadas, especialmente os balanços patrimoniais e demonstrações de sobras ou perdas. As informações foram obtidas por meio de: sites institucionais das cooperativas; portal do Banco Central do Brasil; Sistema OCEMG; outras fontes públicas e oficiais. A coleta contemplou dados de cinco exercícios contábeis consecutivos, garantindo uma base histórica sólida para avaliação de desempenho.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tratados em planilhas eletrônicas e organizados segundo os componentes do sistema PEARLS. Para cada cooperativa, calcularam-se os 45 indicadores do modelo conforme as fórmulas estabelecidas pelo World Council of Credit Unions (WOCCU). Embora todos os indicadores tenham sido apurados, a discussão neste estudo centra-se especificamente nos subindicadores P1, P3, E1, E6, A1, A2, R7, R8, L1, L3, S1 e S7, por representarem medidas-chave de solidez financeira, eficiência operacional, qualidade dos ativos, rentabilidade e crescimento sustentável. A literatura aponta que a seleção de subindicadores mais sensíveis ao desempenho reforça a capacidade analítica do PEARLS, permitindo interpretações mais consistentes sobre a saúde econômico-financeira das cooperativas (Richardson, 2002). Os indicadores do modelo foram analisados dentro dos seis grupos do PEARLS:

- P (Proteção)
- E (Eficiência da Estrutura Financeira)
- A (Qualidade dos Ativos)
- R (Rentabilidade)
- L (Liquidez)
- S (Sinais de Crescimento)

A análise buscou identificar padrões de desempenho ao longo do tempo, bem como comparar os resultados entre as cooperativas e avaliar a conformidade com os padrões recomendados pelo WOCCU.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE INDICADORES PEARLS – SICOOB CREDINOR X SICOOB CREDINOSSO (2020 A 2024)

O presente tópico apresenta a análise dos indicadores financeiros das cooperativas Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso referentes ao período de 2020 a 2024, com base no modelo PEARLS. A

análise realizada contempla a evolução temporal dos indicadores no período analisado, permitindo a comparação entre as duas cooperativas e a identificação de tendências, fragilidades e avanços observados em cada grupo de indicadores.

Tabela 1: Indicadores da Dimensão Proteção (P), 2020 a 2024

	P1- Credinosso	P1 - Credinor	P3-Credinosso	P3 - Credinor
2020	6,12	9,38	14,47	17,77
2021	4,05	6,86	9,28	12,76
2022	4,68	6,87	12,94	12,11
2023	6,47	9,25	15,85	15,41
2024	8,95	7,44	16,97	11,54

Fonte: Elaboração própria (2025).

No modelo PEARLS, o componente P – Protection representa o grau de proteção da carteira de crédito por meio das provisões para perdas, sendo considerado um dos pilares mais importantes para avaliar a solidez financeira das cooperativas (Richardson, 2002). Os indicadores P1 e P3 integram esse componente e mensuram, de forma complementar, a capacidade de cobertura frente ao risco de inadimplência.

Entre 2020 a 2024, os indicadores P1 e P3 do modelo PEARLS evidenciam diferenças relevantes na gestão de risco de crédito entre as cooperativas Sicoob Credinosso e Sicoob Credinor. O Sicoob Credinosso demonstrou uma tendência crescente de risco no triênio 2022 a 2024, com P1 e P3 atingindo os picos em 2024 (8,95 e 16,97, respectivamente), sugerindo uma potencial deterioração na qualidade dos ativos em curto e longo prazo.

Em contraste, o Sicoob Credinor conseguiu promover uma redução geral dos seus indicadores de risco no período analisado, destacando-se a queda consistente do P3 de 17,77 (2020) para 11,54 (2024). Esses resultados sugerem que o Credinor manteve maior equilíbrio entre proteção e qualidade do crédito, corroborando a recomendação de Bressan et al. (2017) de que níveis elevados de P1 combinados à redução do P3 indicam maior solidez financeira e eficiência na gestão do risco. Sendo o ideal que o P1 seja alto, indicando proteção adequada contra inadimplência inicial, e que o P3 seja baixo, pois valores elevados sugerem deterioração estrutural da carteira e risco ampliado.

Tabela 2: Indicadores da eficiência financeira (E), 2020 a 2024

	E1 -Credinosso	E1- Credinor	E6- Credinosso	E6- Credinor
2020	50,18	59,94	4,66	5,07
2021	60,02	66,7	6,44	5,95
2022	56,49	59,9	7,33	6,17
2023	54,21	43,93	7,32	6,86
2024	42,77	41,94	9,18	6,99

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos indicadores E1 (Operações de Crédito Líquidas / Ativo Total) e E6 (Ativo Total / Patrimônio Líquido Ajustado) evidencia a eficiência financeira e a estrutura de capital das cooperativas. O indicador E1 apresentou trajetória decrescente em ambas as instituições, passando de 50,18% para 42,77% na Credinosso e de 59,94% para 41,94% na Credinor, o que indica redução da participação das operações de crédito no ativo total.

Esse movimento pode estar associado a uma política de maior cautela na concessão de crédito ou à busca por diversificação de aplicações financeiras, visando à estabilidade do portfólio de ativos, em linha com as diretrizes de gestão de risco prospectiva impostas pela Resolução CMN nº 4.966/2021. Por outro lado, o indicador E6 que mede o grau de alavancagem, apresentou crescimento contínuo, atingindo 9,18% na Credinosso e 6,99% na Credinor em 2024, sinalizando aumento da alavancagem e maior utilização de recursos de terceiros em relação ao patrimônio líquido. Esses resultados reforçam a importância de equilibrar rentabilidade e solvência, conforme estudo realizdo por Silva e Silva (2020), que destacam a relevância do monitoramento dos indicadores de eficiência financeira para a sustentabilidade das cooperativas de crédito.

Tabela 3: Indicadores da Qualidade dos Ativos (A), 2020 a 2024

	A1 -Credinosso	A1-Credinor	A2-Credinosso	A2- Credinor
2020	16,72	29,47	10,75	17,13
2021	17,36	26,71	11,21	16,64
2022	18,02	23,32	10,83	18,59
2023	22,55	23,55	8,93	19,76
2024	26,72	21,56	13,61	18,48

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos indicadores A1 e A2, referentes à Qualidade dos Ativos das cooperativas Credinosso e Credinor, mostra comportamentos distintos entre 2020 e 2024. A Credinosso apresentou tendência crescente em ambos os indicadores, com o A1 passando de 16,72% para 26,72% e o A2 de 10,75% para 13,61%, sugerindo aumento da proporção de ativos de risco em relação aos ativos totais

e, portanto, possível elevação do risco de crédito. Já a Credinor registrou trajetória de redução gradual no A1 (de 29,47% para 21,56%), enquanto o A2 manteve relativa estabilidade, oscilando entre 16% e 19%.

Esses resultados indicam melhora na gestão da carteira de crédito e maior controle de risco por parte da Credinor, em contraste com a expansão mais agressiva da Credinosso. De acordo com o modelo PEARLS, a elevação dos indicadores A1 e A2 requer atenção, pois reflete menor qualidade dos ativos e maior exposição a perdas (WOCCU, 2013). Assim, enquanto a Credinor sinaliza avanço na gestão de ativos, a Credinosso apresenta crescimento da exposição a inadimplência, o que pode comprometer sua solidez se não houver medidas corretivas.

Tabela 4: Indicadores da Rentabilidade (R), 2020 a 2024

	R7-Credinosso	R7-Credinor	R8-Credinosso	R8-Credinor
2020	1,18	1,31	4,85	7,26
2021	1,02	1,24	5,36	3,62
2022	1,67	1,09	10,3	6
2023	1,03	0,87	6,75	5,17
2024	0,42	0,86	3,46	5,49

Fonte: Elaboração própria (2025).

O indicador R (Rates of Return and Costs – Taxas de Retorno e Custos) é crucial no sistema PEARLS, pois mensura a capacidade de geração de sobras e a eficiência na gestão de custos da cooperativa, elementos que determinam sua sustentabilidade de longo prazo e o potencial de reinvestimento e distribuição aos membros (Bressan et al., 2011a).

A análise dos indicadores de rentabilidade R7 e R8 revela diferenças relevantes entre as cooperativas Credinosso e Credinor. No caso do R7 (Sobras/Ativo Total Médio), observa-se que a Credinosso apresentou maior eficiência na utilização de seus ativos em 2022 (1,67%), mas sofreu queda acentuada até 2024 (0,42%), indicando redução da capacidade de geração de sobras. A Credinor manteve desempenho mais estável, embora também com tendência de declínio, encerrando 2024 com 0,86%.

Quanto ao R8 (Sobras/Patrimônio Líquido Ajustado Médio), que mensura a rentabilidade do capital próprio, a Credinosso atingiu seu pico em 2022 (10,3%), demonstrando elevada eficiência na remuneração do patrimônio líquido naquele ano; entretanto, o índice reduziu-se para 3,46% em 2024. A Credinor apresentou valores mais consistentes no período, variando entre 7,26% (2020) e 5,49% (2024), refletindo maior estabilidade na geração de valor aos cooperados.

De modo geral, constata-se uma tendência de queda na rentabilidade das duas cooperativas, possivelmente associada a pressões operacionais, elevação de despesas ou redução das margens financeiras. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias de reequilíbrio econômico. Conforme Bellei et al. (2019), a eficiência nas taxas de retorno e custos constitui um dos principais determinantes do desempenho das cooperativas de crédito no Brasil.

Tabela 5 - Indicadores da Liquidez (L), 2020 a 2024

	L1 - Credinosso	L1 - Credinor	L3 - Credinosso	L3 - Credinor
2020	11,64	9,85	5,68	31,75
2021	5,5	8,15	27,13	25,77
2022	2,6	7,31	38,86	27,41
2023	4,92	7,76	39,42	59,93
2024	4,05	8,15	48,51	60,23

Fonte: Elaboração própria (2025).

O indicador L tem como finalidade mensurar a liquidez das cooperativas de crédito, ou seja, sua capacidade de converter ativos em recursos. Conforme destaca Bressan et al. (2011a), o componente L (Liquidity) é essencial para avaliar a estabilidade operacional e a sustentabilidade das cooperativas. Nesse contexto, a análise dos indicadores L1 (liquidez imediata) e L3 (liquidez geral) evidencia trajetórias distintas quanto à capacidade de honrar compromissos e à gestão dos recursos financeiros. A Credinosso apresentou forte oscilação no L1, com queda de 11,64% em 2020 para 2,6% em 2022, seguida de recuperação gradual até 4,05% em 2024, o que sinaliza vulnerabilidade de curto prazo, mas com tendência de recomposição. Já a Credinor manteve maior estabilidade, permanecendo em torno de 8%, o que demonstra controle mais consistente sobre seus fluxos financeiros imediatos.

Em relação ao L3, observa-se crescimento expressivo em ambas as cooperativas, especialmente na Credinosso, que passou de 5,68% para 48,51% no período analisado. A Credinor também apresentou evolução significativa, variando de 31,75% para 60,23%, refletindo fortalecimento estrutural e ampliação da capacidade de solvência. Esses resultados demonstram que as duas instituições avançam em direção a uma estrutura financeira mais sólida, aspecto que, segundo Bialoskorski Neto (2012), é fundamental para assegurar a perenidade e fortalecer a confiança dos cooperados no sistema cooperativo.

Tabela 6 - Indicadores Sinais de crescimento (S), 2020 a 2024

	S1 -Credinosso	S1 - Credinor	S7 -Credinosso	S7 - Credinor
2020	29,33	8,91	10,66	26,32
2021	27,24	16,8	13,09	23,06
2022	95,57	61,3	28,85	22,52
2023	44,04	35,5	17,31	21,42
2024	14,84	14,67	8,53	19,22

Fonte: Elaboração própria (2025).

O indicador S (Sinais de Crescimento), tem como finalidade mensurar o crescimento sustentável das cooperativas de crédito, avaliando a evolução de elementos ao longo do tempo (WOCCU, 2020). A análise comparativa entre as cooperativas Credinosso e Credinor, nos subindicadores S1 (crescimento dos ativos totais) e S7 (crescimento das sobras), evidencia variações significativas no período de 2020 a 2024. Observa-se que a Credinosso apresentou um pico de crescimento em 2022, com 95,57% no S1 e 28,85% no S7, seguido de uma desaceleração nos anos subsequentes, chegando a 14,84% e 8,53% em 2024, respectivamente. Já a Credinor manteve um desempenho mais estável, com valores de 8,91% (S1) e 26,32% (S7) em 2020, alcançando 14,67% e 19,22% em 2024. Esses resultados sugerem que, enquanto a Credinosso experimentou um crescimento mais acelerado e posteriormente um ajuste, a Credinor apresentou expansão mais moderada e consistente, o que pode refletir uma estratégia de crescimento mais sustentável. Tal comportamento reforça a importância de se monitorar continuamente o indicador S, pois ele auxilia na avaliação da capacidade de expansão equilibrada das cooperativas, garantindo que o crescimento esteja alinhado à solidez financeira (Bialoskorski Neto, 2012; WOCCU, 2020).

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA – SICOOB CREDINOR X SICOOB CREDINOSSO (2020 A 2024)

Quadro 2. Análise comparativa – SICOOB CREDINOR X SICOOB CREDINOSSO (2020 A 2024)

	Credinosso	Credinor	Credinosso	Credinor	Credinosso	Credinor	Credinosso	Credinor	Credinosso	Credinor
Indicadores	2020	2020	2021	2021	2022	2022	2023	2023	2024	2024
P1	6,12	9,38	4,05	6,86	4,68	6,87	6,47	9,25	8,95	7,44
P2	4,98	5,55	2,88	5,21	4,38	5,8	11,69	7,98	9,08	5,4
P3	14,47	17,77	9,28	12,76	12,94	12,11	15,85	15,41	16,97	11,54
P4	12,02	31,13	9,75	24,26	13,99	22,74	16,43	27,37	33,94	20,43
E1	50,18	59,94	60,02	66,7	56,49	59,9	54,21	43,93	42,77	41,94
E2	1,46	2,24	0,99	1,86	***	1,7	***	1,47	***	1,83
E3	6,45	7,51	4,05	6,77	2,82	6,07	2,13	5,51	2,49	5,09
E4	13,96	8,9	10,65	8,93	9,41	9,17	9,54	8,31	8,02	8,42
E5	13,72	15,05	12,54	13,13	17,36	17,51	18,19	17,67	15,98	15,25
E6	4,66	5,7	6,44	5,95	7,33	6,17	7,32	6,86	9,18	6,99
A1	16,72	29,47	17,36	26,71	18,02	23,32	22,55	23,55	26,72	21,56
A2	10,75	17,13	11,21	16,64	10,83	18,59	8,93	19,76	13,61	18,48
A3	3,34	2,17	0,96	***	0,98	***	2,24	***	1,43	***
A4	73,84	58,97	74,52	52,57	81,49	55,4	83,86	60,45	86,93	66,05
R1	15,98	20,92	12,12	17,33	14,57	20,72	14,85	22,56	21,83	21,25
R2	69,78	25,53	72,61	55,84	***	168,41	***	258,89	***	209,71
R3	2,81	2,96	3,21	5,42	9,55	13,65	12,46	14,06	9,64	11,94
R4	***	33,4	0,79	9,24	20,48	36,06	***	43,26	***	77,86
R5	11,14	9,32	9,74	7,76	9,08	7,81	7,32	6,5	5,27	6,02
R6	14,66	9,84	11,75	8,4	9,62	8,2	9,58	8,08	9,15	7,88
R7	1,18	1,31	1,02	1,24	1,67	1,09	1,03	0,87	0,42	0,86
R8	4,85	7,26	5,36	3,62	10,3	6	6,75	5,17	3,46	5,49
R9	74,91	56,79	73,4	54,31	50,03	41,66	32,07	32,77	25,17	37,42
R10	6,09	6,76	5,9	7,28	7,74	87,1	4,52	77,55	2	102,23
R11	39,11	55,12	39,11	59,19	38,16	51,22	56,04	72,02	69,7	95,43
R12	47,85	10,5	85,79	8,84	73,69	8,4	78,57	8,11	173,45	7,97
R13	13,98	3,81	5,93	3,55	5,12	3,38	4,3	2,98	3,97	2,73
L1	11,64	9,85	5,5	8,15	2,6	7,31	4,92	7,76	4,05	8,15
L2	102,27	116,93	***	***	***	***	***	***	***	***
L3	5,68	31,75	27,13	25,77	38,86	27,41	39,42	59,93	48,51	60,23
S1	-29,33	8,91	27,24	16,8	95,57	61,3	44,04	35,3	14,84	14,67
S2	37,18	46,04	71,62	28,26	52,03	20,48	26,72	56,89	***	19,73
S3	9,06	28,03	15,83	-0,09	93,36	8,25	52,17	29,36	8,92	17,32
S4	22,54	44,88	10,35	***	32,25	***	61,64	***	8,88	***
S5	-12,73	35,71	14,45	1,85	70,05	14,05	71,62	37,05	40,69	-8,51
S6	1,94	0,039	22,2	22,55	29,99	21,49	13,4	16,06	16,43	16,5
S7	10,66	26,32	13,09	23,06	28,85	22,52	17,31	21,42	8,53	19,22
S8	31,09	35,67	56,19	28,53	46,73	26,98	27,04	35,08	25,52	21,54
S9	38,65	35,24	82,58	39,17	39,32	14,04	24,23	1,67	1,72	13,78

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com base na análise de indicadores financeiros no período, o Sicoob Credinor e o Sicoob Credinosso apresentaram perfis de gestão bastante distintos. De maneira geral, a Credinor apresenta maior estabilidade, enquanto a Credinosso demonstra maior volatilidade e exposição a riscos. Nos indicadores de Proteção (P1, P2, P3), a Credinosso tende a registrar valores mais elevados, como se verifica em P3, que alcança 14,72% em 2020 e chega a 15,85% em 2023, refletindo uma postura mais conservadora diante da inadimplência, porém também indicando maior incidência de atrasos na carteira de crédito. A Credinor, por sua vez, mantém níveis mais baixos e estáveis, sugerindo melhor qualidade da carteira ou política de provisionamento mais consistente.

Na Estrutura Financeira (E1 a E6), a Credinor destaca-se por apresentar valores mais elevados em E1, demonstrando maior alavancagem e capacidade operacional, sobretudo em indicadores como E1, que se mantém acima de 40% nos anos analisados, chegando a 41,94% em 2024. Embora ambas as cooperativas mantenham equilíbrio nos demais indicadores, a Credinosso apresenta oscilações mais

acentuadas entre os anos. A análise da Qualidade dos Ativos (A1 a A4) confirma a tendência identificada nos indicadores de proteção: a Credinosso apresenta índices de inadimplência mais elevados e variáveis, especialmente em A1 e A2, que atingem picos de 32,35% (2023) e 23,32% (2022), respectivamente. A Credinor, por sua vez, mantém percentuais mais baixos, como A1 variando entre 19,76% e 21,56%, e A2 se mantendo estável entre 13% e 18%, demonstrando maior controle sobre o risco de crédito.

Os indicadores de Retorno e Custos (R1 a R9) mostram maior consistência na Credinor apresenta números mais moderados e consistentes, com resultados mais estáveis e menos influenciados por variações abruptas. A Credinosso apresenta valores extremamente altos em alguns anos, como R2 (258,89% em 2023) e R1 (22,56% em 2023), demonstrando forte volatilidade operacional, indicando possíveis momentos de forte expansão ou efeitos pontuais sobre o desempenho operacional, o que contribui para sua maior volatilidade. Em relação à Liquidez (L1 a L3), a Credinor demonstra folga financeira significativamente superior, reforçando sua capacidade de honrar compromissos de curto prazo com maior segurança. A Credinosso, além de apresentar valores menores, possui anos com ausência de dados, o que dificulta a análise contínua, mas mantém a tendência de menor liquidez.

Por fim, nos indicadores de Sinais de Crescimento (S1 a S9), a Credinosso evidencia taxas de expansão mais intensas e irregulares, com aumentos expressivos em determinados anos, indicadores como S4 (61,64% em 2023) e S9 (95,43% em 2024) demonstram fortes variações, sugerindo expansão intensa da carteira ou número de associados. A Credinor mantém um padrão mais moderado e estável de crescimento, coerente com seu perfil de maior maturidade e menor volatilidade, como se observa em S3 (entre 14,67% e 61,3%) e S7 (variando de 21,42% a 19,22). De forma geral, os resultados indicam que a Credinor apresenta desempenho mais sólido, com maior estabilidade nos indicadores e menor exposição a riscos, enquanto a Credinosso, embora em trajetória de expansão, enfrenta desafios maiores relacionados à inadimplência, liquidez e regularidade operacional.

De maneira integrada, os resultados revelam que o Sicoob Credinor obteve melhor desempenho geral no período analisado. A cooperativa demonstra maior solidez, eficiência e equilíbrio financeiro, atendendo às recomendações do modelo PEARLS e às diretrizes de sustentabilidade financeira propostas por WOCCU (2020). Já o Sicoob Credinosso, embora tenha mostrado momentos de expansão expressiva, necessita reforçar a gestão de risco e a estabilidade da rentabilidade para garantir maior segurança e sustentabilidade a longo prazo.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou o desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito Sicoob Credinor e Sicoob Credinosso, atuantes na região Norte de Minas Gerais, entre 2020 e 2024, utilizando o modelo PEARLS como instrumento de avaliação. Os resultados obtidos demonstraram que, embora ambas as cooperativas apresentem relevância regional e desempenhem papel essencial na promoção da inclusão financeira, suas trajetórias de gestão revelam estratégias distintas, com impactos diretos sobre sua estabilidade e sustentabilidade.

De forma geral, o Sicoob Credinor apresentou o melhor desempenho econômico-financeiro no período, evidenciando maior solidez na gestão do risco de crédito, melhor qualidade dos ativos, níveis consistentes de liquidez e rentabilidade mais estável. Essa postura alinhou-se às recomendações técnicas do modelo PEARLS e aos princípios de sustentabilidade defendidos pelo WOCCU (2020), indicando uma gestão mais prudente, equilibrada e orientada ao crescimento contínuo.

Por outro lado, o Sicoob Credinosso adotou uma estratégia mais ousada de expansão o que resultou em picos de crescimento e rentabilidade, mas também em maior alavancagem, aumento do risco de crédito e queda significativa do desempenho nos anos subsequentes. As dimensões P (Proteção), A (Qualidade dos Ativos) e S (Sinais de Crescimento) apresentaram-se como as mais críticas, revelando fragilidades relacionadas à provisão de perdas, inadimplência e expansão acelerada. Essa volatilidade reforça a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de controle, especialmente no que se refere à proteção, qualidade dos ativos e estabilidade das sobras.

Assim, conclui-se que o modelo PEARLS se mostrou uma ferramenta eficaz para avaliar a saúde financeira das cooperativas, permitindo identificar fortalezas, fragilidades e tendências relevantes para a tomada de decisão gerencial. Os achados do estudo evidenciam que a solidez institucional, a gestão eficiente do risco e o crescimento sustentável são elementos essenciais para a longevidade das cooperativas de crédito, sobretudo em regiões onde representam a principal alternativa de acesso a serviços financeiros.

Por fim, destaca-se como limitação do estudo o fato de a análise envolver apenas duas cooperativas, o que restringe a generalização dos resultados. Espera-se, portanto, que pesquisas futuras ampliem a amostra, incluam outras regiões ou correlacionem os indicadores do PEARLS a fatores socioeconômicos locais. Reforça-se, desse modo, a importância do cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento regional e inclusão financeira no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO do Cooperativismo Mineiro 2024. Disponível em: https://sistemaocemg.coop.br/publicacoes/. Acesso em: 28 maio 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cooperativas de crédito. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2025. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito. Acesso em: 05 jun. 2025.

BELLEI, Cassia; GOLLO, Vanderlei; FABRIS, Juliana; TRES, Naline. Análise da eficiência nas taxas de retorno e custos de cooperativas de crédito brasileiras: uma aplicação do método PEARLS. ABCustos, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 165–186, 2019. DOI: 10.47179/abcustos.v14i3.559. Disponível em: https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/559. Acesso em: 11 nov. 2025.

BIALOSKORSKI NETO, S. Economia das organizações cooperativas: eficiência e competitividade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3). Índice de Basileia: o que é, significado e definição. *Bora Investir*, 22 out. 2024. Disponível em: https://borainvestir.b3.com.br/glossario/indice-de-basileia/. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Monetário Nacional (CMN). Resolução nº 4.966, de 25 de novembro de 2021. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 222, p. 119-122, 26 nov. 2021.

BRASIL. Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 abr. 2009.

BRESSAN, V. G. F. et al. Gestão financeira em cooperativas de crédito: aplicação do sistema PEARLS. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 14, n. 31, 2017.

BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A.; RESENDE FILHO, M. A. Uma aplicação do sistema PEARLS às cooperativas de crédito brasileiras. Revista de Administração, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 258–274, 2011a.

BRESSAN, Valéria Gama Fully et al. Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema PEARLS. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 113–144, abr. 2011b.

BRESSAN, Valéria Gama Fully et al. Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras. Revista de Contabilidade e Controladoria, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 58, 2010.

BRONZI, Matheus Carlucci et al. Princípios cooperativistas em ação: uma análise crítica em uma cooperativa do sistema SICREDI. Revista Convergência, Jaboticabal, v. 17, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-491.

CANÇADO, Airton Cardoso; SOUZA, Maria de Fátima Arruda; PEREIRA, José Roberto. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 63–72, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/16279/pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

CENÁRIO MINAS. Minas lidera ranking com cooperativas de crédito do Brasil. 22 jul. 2024. Disponível em: https://cen. Acesso em: 8 jun. 2025.

DICKEL, Dorly. Manual de contabilidade para as cooperativas agropecuárias. 2. ed. atual. Porto Alegre: Sescoop/RS, 2014.

EQUALS. O que é índice de inadimplência e como calcular no negócio? Blog Equals, São Paulo, 30 mar. 2023. Disponível em: https://equals.com.br/blog/inadimplencia-o-que-e/. Acesso em: 08 jun. 2025.

EVANS, E.; BRANCH, B. Guia técnico para PEARLS: um sistema de monitoramento de desempenho. Madison: Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU), 2002. Disponível em: https://www.findevgateway.org/sites/default/files/mfg_en_toolkit_a_technical_guide_to_pearls. Acesso em: 20 maio 2025.

FARIAS, Cleuza Maria; GIL, Marcelo Freitas. Cooperativismo. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, 2013.

FERREIRA, R. do N. Índices padrão e situação econômica, financeira e político social de cooperativas de leite e café da região sul do estado de Minas Gerais. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1999.

FREITAS, M. L.; DAMIÃO, D.; GIUSTI, S. Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil: visão de diferentes autores. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

GAWLAK, Nara; RATZKE, Marli. Cooperativismo: fundamentos e práticas. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

GOLLO, V.; SILVA, T. P. Eficiência no desempenho econômico financeiro de cooperativas de crédito brasileiras. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 nov. 2014.

GOZER, I. C. et al. Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação de redes neurais artificiais e do sistema PEARLS. Informe GEPEC, Toledo, v. 18, n. 1, p. 6–30, 2014. DOI: 10.48075/igepec.v18i1.9110.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. Economia e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489–509, 2016.

JESUS, Luciana Habby de et al. Controles internos como um instrumento de governança corporativa em uma cooperativa de crédito. Contribuições para as Ciências Sociais, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 73–91, 2023. Disponível em: https://ojs. Acesso em: 3 jun. 2025.

LOPES DE SÁ, A. Teoria da contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confebras, 2014.

MENEZES, R. L. et al. Eficiência e desempenho das cooperativas de crédito: um estudo baseado no sistema PEARLS. Revista de Gestão e Projetos, v. 11, n. 2, p. 58–74, 2020.

MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. Cooperação, cooperativismo e desenvolvimento local: uma relação possível? In: XIV SIMGeo Simpósio de Geografia da UDESC. Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, 2014.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Anuário do cooperativismo brasileiro 2022. Brasília: OCB, 2022.

OCEMG – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Anuário do cooperativismo mineiro 2024. Belo Horizonte: OCEMG, 2024.

OCEMG (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais). 50 anos do Sistema OCEMG: história, conquistas e perspectivas. Belo Horizonte: Sistema OCEMG, 2021.

OLIVEIRA, D. A.; SILVA, T. R. Aplicação dos indicadores PEARLS em cooperativas de crédito. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 18, n. 3, p. 261–274, 2021.

OLIVEIRA, P. H. M.; BRESSAN, V. G. F.; BRESSAN, A. A. Existe diferença no desempenho financeiro das cooperativas centrais de crédito no Brasil? Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 2, n. 2, p. 40–54, 2014.

OLIVEIRA, Sabrina de; CHAVES, Carlos Jaelso Albanese.; COSTA, Fábio Miguel Gonçalves da. Cooperativismo e preocupação com a comunidade: compromissos com as questões ambientais. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão UEMS, 2021, Ponta Porã. Anais [...]. Ponta Porã: ENEPEX, 2021. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/5977/5700. Acesso em: 21 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). História do cooperativismo. [S. l.]: OCB, [2025]. Disponível em: https://www.ocbrr.coop.br/cooperativismo/historia-do-co. Acesso em: 8 jun. 2025.

PERONI, J. M. O futuro do cooperativismo de crédito. Revista MundoCoop, n. 93, p. 8–10, 2020. Disponível em: https://www.mundocoop.com.br/revistas/edicao-93.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. O que é o cooperativismo? 2023. Disponível em: https://cooperativismodecredito.coop.br/o-que-e-o-cooperativismo/. Acesso em: 12 jun. 2025.

RAMOS, Fernanda Ribeiro de Melo. Cooperativas de crédito e o planejamento financeiro familiar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, [S. l.], 2019.

REIS, Tiago. Índice de eficiência: importante indicador para avaliar em um banco. Publicado em 29 jan. 2019. Atualizado em 01 set. 2020. Disponível em: https://www.suno.com.br/artigos/indice-de-eficiencia. Acesso em: 8 jun. 2025.

RICHARDSON, D. C. PEARLS: A guide to measuring performance. Madison: World Council of Credit Unions (WOCCU), 2002.

RICHARDSON, D. C. Sistema de monitoramento PEARLS. Nº 4. Madison: Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito, 2009. Disponível em: https://www.woccu.org/documents/pearls_monograph. Acesso em: 11 jun. 2025.

RIOS, L. O. Cooperativas brasileiras: manual de sobrevivência & crescimento sustentável. São Paulo: STS, 1998.

ROSSI, G. M.; MARTINS, H. E. P. Desenvolvimento regional, concentração econômica e indicadores sociais no Brasil. In: Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

SCHNEIDER, Sônia Maria. Princípios do cooperativismo e sua aplicação prática. Porto Alegre: Editora Cooperar, 2019.

SICOOB. 7 princípios do cooperativismo. Sicoob, 2023. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/7principios. Acesso em: 3 jun. 2025.

SICOOB. Cooperativas de crédito estão presentes em mais municípios que os bancos. [2024]. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcentralscrs/noticias/-/asset_publisher/xAioIawpOI5S/content/id/222269846. Acesso em: 7 jun. 2025.

SICOOB CREDIMINAS. Nossa história. Sicoob Crediminas, 2024. Disponível em: https://www.sicoobcrediminas.coop.br. Acesso em: 6 jun. 2025.

SICOOB CREDINOR. Credinor 35 anos. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredinor/credinor35anos. Acesso em: 12 jun. 2025.

SICOOB CREDINOSSO. Sicoob Credinosso. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredinosso/sicoob-credinosso. Acesso em: 12 jun. 2025.

SICREDI. Capital social: que é, como funciona e como ele é formado na Sicredi Alta Noroeste SP? 13 maio 2024. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/coop/alta-noroeste-sp/noticias/institucional/capital-social/. Acesso em: 12 nov. 2025.

SICREDI. Princípios do cooperativismo. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/coop/norte/principios-do-cooperativismo/. Acesso em: 8 jun. 2025.

SILVA, A.; SANTOS, J. F. D.; RANCIARO NETO, A. Desempenho das cooperativas. Revista de Administração Mackenzie, v. 24, 2023.

SILVA, J. A.; SILVA, M. R. Gestão financeira e sustentabilidade em cooperativas de crédito brasileiras. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 17, n. 2, p. 147–160, 2020.

SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOARES, M. A.; MELO SOBRINHO, D. L. A evolução da legislação das cooperativas de crédito no Brasil. Revista de Direito Econômico, v. 18, n. 1, p. 45–59, 2008.

SOMOSCOOP. Cooperativismo de crédito. Sistema OCB, c2023. Disponível em: https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/onde-estamos/credito. Acesso em: 3 jun. 2025.

SOMOS COOPERATIVISMO. Cooperativas com mais de 70 anos de atuação mostram resiliência do cooperativismo brasileiro. 3 dez. 2024. Disponível em: https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-saber-cooperar/cooperativas-com-mais-de-70-anos-de-. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOMOS.COOP. Onde estamos – Crédito. Disponível em: https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/onde-estamos/credito. Acesso em: 22 maio 2025.

SOMOS.COOP. Onde estamos – Crédito. Disponível em: https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/onde-estamos/credito#. Acesso em: 19 maio 2025.

SOMOCOOPERATIVISMO. Manual contábil – Ramo agro. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: https://www. Acesso em: 26 maio 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

SOUZA, Gustavo Henrique Dias. *Desenvolvimento local e desempenho do cooperativismo de crédito: um estudo da Sicoob Credichapada*. 2020. 280 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/e86108ae-7571-451d-8216-39850cd57fe1/download. Acesso em: 02 ago. 2025.

SISTEMA OCB. Avalia Coop – Desempenho. Somos Cooperativismo, [s.d.]. Disponível em: https://somoscooperativismo.

SISTEMA OCB. Cooperativismo de crédito: boas práticas no Brasil e no mundo. Brasília: Sistema OCB, 2016.

SISTEMA OCEMG. Anuário Mineiro 2024. Disponível em: https://anuariomineiro.coop.br/anuario/#apresentacao. Acesso em: 12 jun. 2025.

VASCONCELOS, R. W. B. de. Identificação de indicadores econômico-financeiros para análise de cooperativas de crédito, singulares ou centrais. Belo Horizonte: Banco Central do Brasil, 2006.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

WOCCU-World Council of Credit Unions (2020). Statistical report. Recuperado em 5 mar. 2025 de https://www.woccu.org/documents/2020_Statistical_Report